

Festival da Canção

David Rose verá todos os "shows" de música

O compositor David Rose, autor da trilha sonora de *Bonanza*, que chegou ao Rio com sua mulher, como convidados do FIC, declarou-se desde já disposto a "assistir a todos os espetáculos de música brasileira em cartaz, pois não se ouve outra coisa nos Estados Unidos."

Esta é a terceira vez que David Rose vem ao Rio, sempre como convidado do FIC. Ele, que foi o primeiro marido de Judy Garland, disse aos jornalistas que espera descansar de seu trabalho na televisão, "dos mais cansativos", e dedicar-se por algumas semanas às gravações. Quando voltar aos EUA cumprirá seus concertos, programados, até 1971.

VIDA ARTÍSTICA

Ainda cansado da viagem, David Rose explicou que, ao contrário do que foi noticiado, é inglês e não americano. Nasceu em Londres, em 1915, mas desde os três anos de idade vive nos Estados Unidos. Aos sete anos, começou sua educação musical, estudando piano com professor particulares. Sua carreira como arranjador, porém, teve início muito depois, quando formou sua orquestra e foi trabalhar em uma estação de rádio de Chicago.

Depois da guerra, David Rose foi contratado pela Metro como compositor e arranjador de trilhas sonoras. Compondo ainda para o rádio e a televisão, ele foi o responsável pela parte musical de vários *shows coast to coast*, entre os quais os de Fred Astaire, Bing Crosby, Jack Benny e Bob Hope.

MÚSICA BRASILEIRA

David Rose declarou-se "um entusiasta da bossa-nova." Explica sua grande aceitação nos Estados Unidos como "um desejo de renovação, pois há muito tempo que a música americana não apresentava nada de novo."

— A música brasileira correu os Estados Unidos como um fogo selvagem — disse o compositor — e agora não se vê festas ou concertos em que três quartos das músicas tocadas não sejam bossa-nova.

David Rose cita ainda Tom Jobim e Edu Lobo como cartazes conhecidos. "Já Sérgio Mendes não me agrada muito a mistura que ele faz de músicas brasileiras e americanas. Aí chega a parecer-se com os Tijuana Brass."

Quanto ao povo carioca, "é o povo mais musical que conheço", afirma. "É incrível como todos pegam as linhas melódicas com facilidade e rapidez. Lembro-me dos festivais a que já assisti, onde pude observar a multidão acompanhando cantores e músicas desconhecidas até aquele momento."

Surpreso com o sucesso que, segundo lhe contaram, *Bonanza* teve no Brasil, David Rose confessa que são poucas as composições que fez e se lembra com carinho, pois quase todas foram pa-

ra a televisão, ou *shows*, ou seja, "produzidas muito rapidamente para saírem boas." Ele pretende abandonar um pouco esse tipo de trabalho para dedicar-se a uma composição mais livre, "mais calma e que possa ser lapidada com mais cuidado."

Os compositores Sammy Cahn, Jules Styne e David Rose — provavelmente os nomes mais importantes dos convidados estrangeiros ao IV Festival Internacional da Canção — foram os primeiros a chegar, às 9 horas de ontem, como componentes da delegação dos Estados Unidos.

Depois de deixar suas bagagens no Hotel Glória, os compositores Jules Styne e Sammy Cahn tomaram apenas um suco de tomate e foram para a sinagoga de Botafogo, onde rezaram pelo Dia do Perdão, comemorado ontem pela comunidade judaica.

Sammy e a música

Antes de ir para a sinagoga, Sammy Cahn contou um pouco suas atuais atividades. Esta será a terceira vez que participa do FIC. Muito conservador e de gestos tranquilos, não aparenta seus 56 anos, 40 dos quais vividos para a música.

— Há seis meses estou trabalhando com Styne na trilha sonora de uma peça para a Broadway, baseada no filme *Lilies of the Field*. A peça ainda não tem nome definido, mas deverá se chamar *Some Kind of Man*, título de uma das músicas. O único jeito de não interromper o trabalho foi trazer Styne comigo, pois aqui continuaremos a elaborar novas músicas e ajustar as já feitas — disse Sammy Cahn.

Ele é o letrista de todas as composições de Jules Styne, que fez também a trilha sonora de *Funny Girl* e de algumas peças de *Hello Dolly*. A primeira coisa que fizeram ao entrar no hotel foi pedir um gravador e uma eletrola, pois pretendem trabalhar durante os dias do festival.

Histórias humanas

No momento Sammy Cahn está se concentrando em baladas românticas, mas confessou que abriu uma exceção para a trilha da peça *Some Kind of Man*. Esta peça tem seu cenário num convento de freiras de uma pequena comunidade do Novo México. A trilha compõe-se de 18 músicas, e a peça-título tem os seguintes versos:

It takes, some kind of man / I mean, to take it / When the going's rough / It takes some kind of man / I mean, to ma-

ke it / When it's really tough / It takes, some kind of man / I mean, to take it, like it's off the cuff / I mean chum, it takes some kind of man."

— Quase todas as minhas canções — explicou Cahn — representam para mim uma interessante história humana. Ainda faço trabalhos especiais para Frank Sinatra e Dean Martin, e escrevo muitas paródias para festas de casamento. Porém, a balada ainda é o importante.

Referindo-se aos novos grupos e às novas experiências musicais dos jovens, tal como o conjunto The Doors, que nos Estados Unidos, está obtendo grande sucesso, ele mantém-se cético:

— Eles ignoram as regras da música. Quando surgiu no negócio, eles queriam letras que pudessem ser entendidas pelo público. Se persistisse em letras altamente elaboradas, poderiam me atirar pelas escadas abaixo. Os tempos mudaram, entretanto.

— Para o novo show — assinalou — nós colocamos uma série de coisas estranhas. E'

um musical baseado no filme *Lilies of the Field*. Pensamos em Sidney Poitier para o papel principal, mas descobrimos que ele não possuía nenhum senso de ritmo, e agora estamos pensando em Belafonte ou Sammy Davis Jr.

Revelou que está tocando piano, depois de o violino ter sido a sua paixão, desde criança, arte aprendida com seu pai.

Paródias

Além desta nova peça, ele continua a escrever poemas líricos e paródias. A última série de paródias que fez foi para Frank Sinatra, no show que este estreou na sua boate Caesar Palace, em Las Vegas, na última sexta-feira.

A encomenda foi-lhe feita pessoalmente por Sinatra, que queria, segundo contou, "coisa engraçada." Uma das peças tem o título *For once in my life*.

Sammy Cahn é o único homem de uma família judia de cinco filhos. Começou a tocar aos 13 anos numa orquestra de Nova Iorque. Depois passou a escrever músicas. Após ter-

tar vender suas letras aos divulgadores, sem resultado, voltou ao violino e passou a escrever paródias e versos humorísticos. Nessa época uniu-se a Saul Chaplin, abrindo juntos um escritório na Broadway. Depois de seu primeiro sucesso no cinema — *Please Be Kind* — Frank Sinatra, Vic Damone, Tony Martin e Danny Kaye começaram a se interessar por ele, encomendando várias letras de músicas que mais tarde se tornariam grandes sucessos mundiais.

Com Jules Styne compôs outros sucessos, entre os quais *I've Heard That Song Before*, *Let It Snow*, *Saturday Night*, *It's Magic* e *I Walk Alone*. Esta última, durante a Segunda Guerra Mundial, chegou a ser uma das preferidas executadas nos acampamentos das tropas aliadas. É o autor também da letra da canção de campanha eleitoral do falecido Presidente John Kennedy. O título é *High Hopes*. A sua lista de sucessos com outros parceiros é bastante longa: *Three Coins in the Fountain*, *Time After Time*, *Teach me Tonight*, *I Should Care*, entre outros.

Após todos estes anos de luta e de trabalho, ele confessa que não tem um compositor favorito:

— Poderia escrever letras de música para Hitler, se ele tivesse uma boa canção.

A tarde, em entrevista coletiva, Sammy Cahn disse que na sua opinião a música popular brasileira moderna está 20 anos adiantada em relação a outros ritmos.

— A bossa nova é fascinante, e uma das coisas que mais impressionam é como os bons compositores brasileiros, bons e sérios, jogam as notas.

Sobre o Festival, achou que deveria ser dada maior publicidade no estrangeiro, pois o considera um dos melhores no gênero em todo o mundo.

Sammy Cahn foi o autor da versão em inglês da música *Youth*, que concorrerá pela Áustria, interpretada por MARIKA LICHTER, que é também a autora da música, sendo a letra de Andre Miriflor.



David vê na bossa nova um "fogo selvagem"